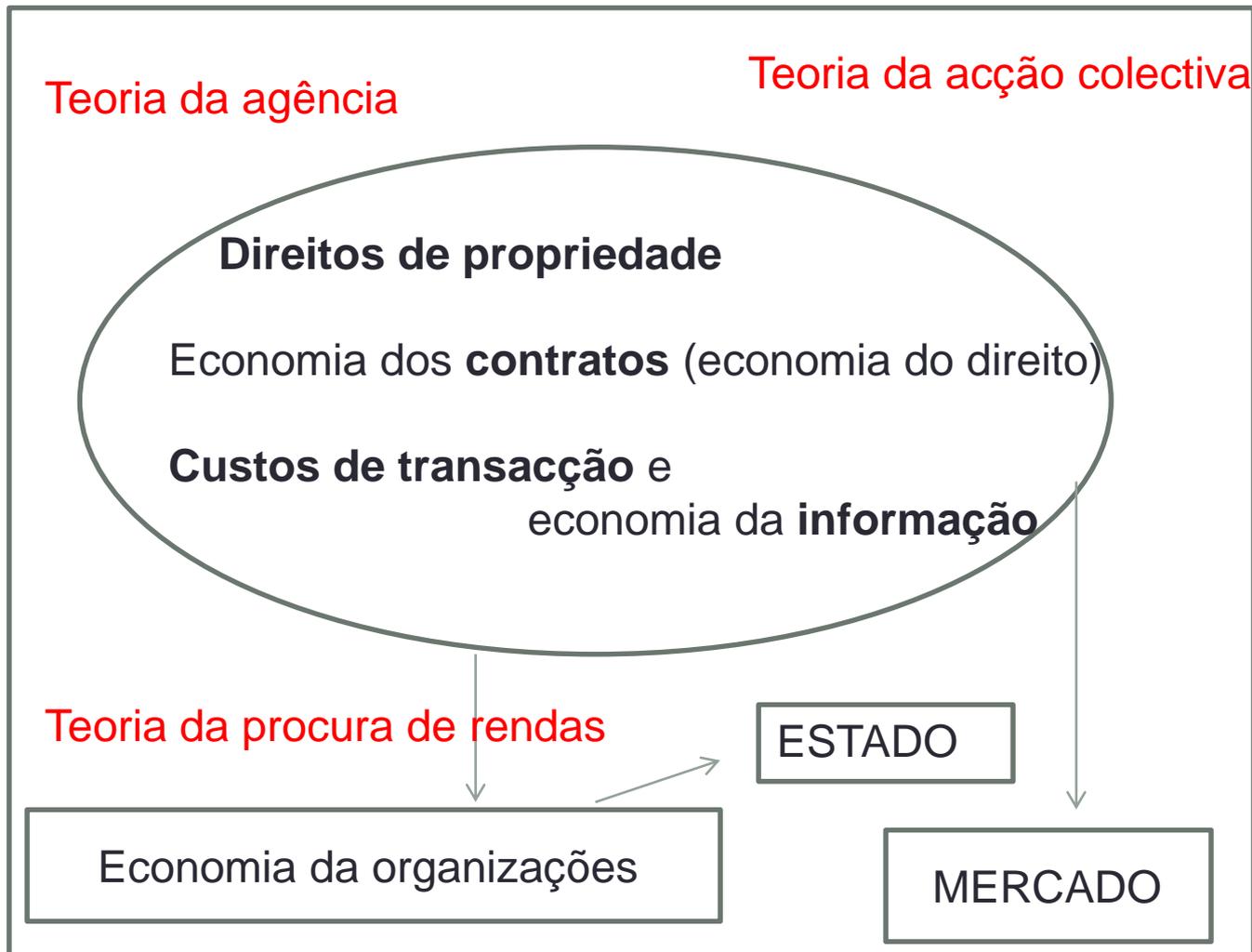


Aula 8- História e desenvolvimento

- 1 – Desenvolvimento como mudança
- 1.1- A história (sequência de eventos) como componente de uma dinâmica de transformação - *path dependence*
- 2- O contributo da história (área de conhecimento especializado) na compreensão do desenvolvimento:
 - 2.1- uma visão histórica dos factores favoráveis ao desenvolvimento
 - 2.2- A afirmação das análises institucionalistas na história e nos estudos de desenvolvimento.

1- Desenvolvimento como mudança



1- Desenvolvimento como mudança



1. Desenvolvimento como mudança

- Citações de “press release” do Human Development Report de 2013.
- Índia e China duplicaram o seu produto *per capita* em menos de 20 anos:
- *“a rate twice as fast as that during the Industrial Revolution in Europe and North America. The Industrial Revolution was a story of perhaps a hundred million people, but this is a story about billions of people,”* afirma Khalid Malik, autor responsável pelo Relatório
- *“The world is witnessing an epochal “global rebalancing.” The rise of the South reverses the huge shift that saw Europe and North America eclipse the rest of the world, beginning with the industrial revolution, through the colonial era to the two World Wars in the 20th century”*

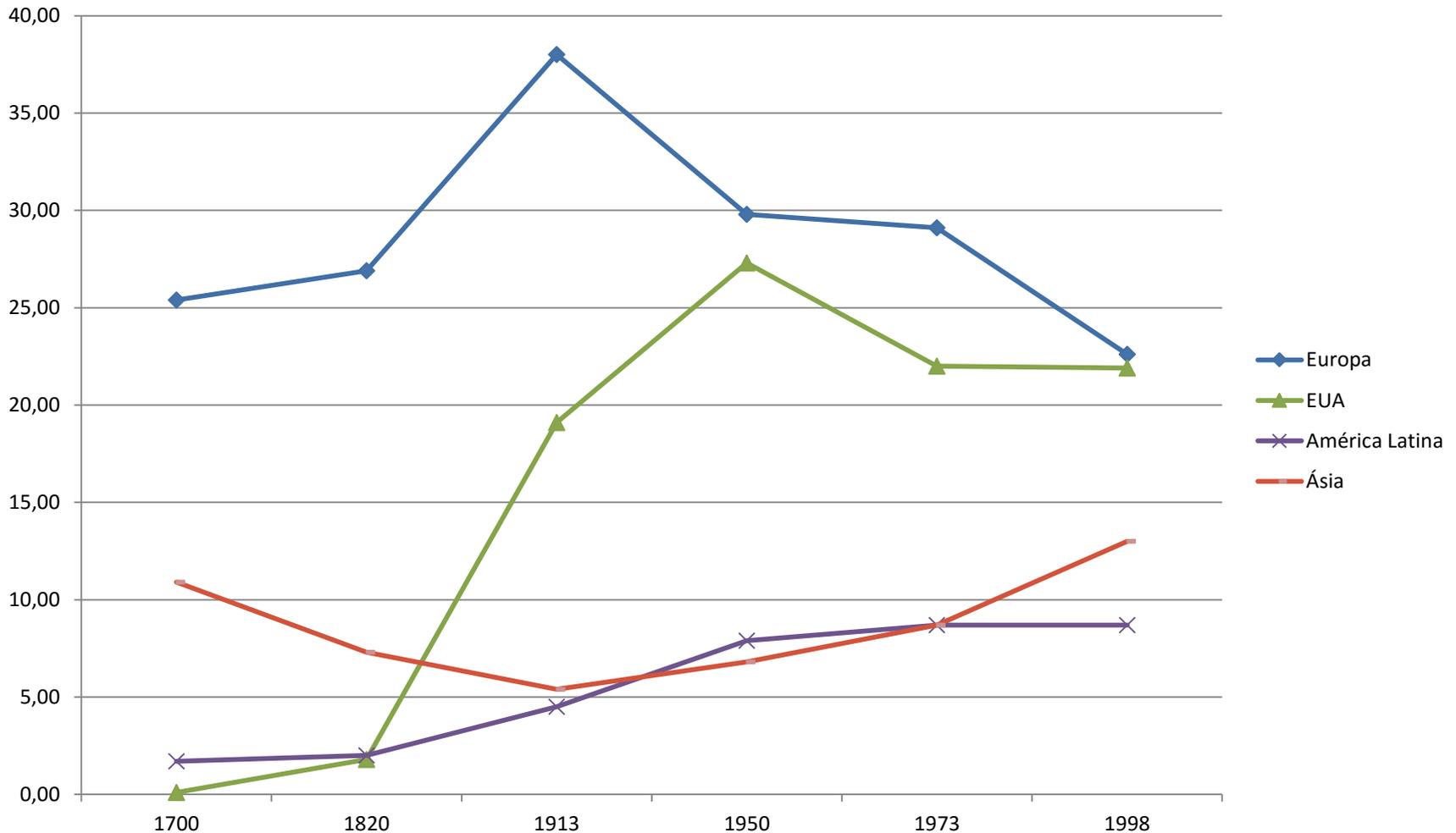
1- Desenvolvimento como mudança

- Acordo de Paris sobre o clima 2016

Holding the increase in the global average temperature to well below 2 °C above pre-industrial levels and to pursue efforts to limit the temperature increase to 1.5 °C above pre-industrial levels, recognizing that this would significantly reduce the risks and impacts of climate change;

1- Desenvolvimento como mudança

Percentagem do produto mundial por grandes unidades políticas e geográficas



1.1- A sequência de eventos como explicação – path dependence

- Crescimento económico um fenómeno de longa duração, abre a análise do desenvolvimento ao
 - conceito de path dependence (dependência da trajetória) para entender a importância de sequências temporais na explicação do presente.
- O conceito é utilizado em abordagens e modos diferentes, com vários graus de especificação pelos especialistas interessados na temporalidade para entender fenômenos políticos e sociais.

1.1- A sequência de eventos como explicação – path dependence

- trabalhos de Brian Arthur e Paul A. David lançam as ideias que vulgarizam o conceito em economia:
- Baseando-se em
- modelos estocásticos não-lineares, Arthur demonstrou que entre duas ou mais alternativas, não prevaleceria necessariamente a mais eficiente em condições de rendimentos crescentes, contrariamente ao que estava assumido por alguns modelos neoclássicos respeitantes a aplicação de uma tecnologia com efeitos “reforçantes” (*self*
- <https://www.youtube.com/watch?v=5tLLz0jdbcg>

1.1- A sequência de eventos como explicação – path dependence

- Entende-se que comportam efeitos de autorreforço as situações em que introdução de uma dada tecnologia , num dado momento, gerando rendimentos crescentes, aumentaria os custos de transição para outras tecnologias alternativas
- Este mecanismo introduz uma rigidez estrutural e revela a importância de acontecimentos aleatórios no início da sequência temporal que elevam os custos da inversão do processo (efeito lock-in do sistema)

1.1- A sequência de eventos como explicação – path dependence

- Path dependence : característica de processos baseados em eventos aleatórios geradores de *feedbacks* positivos
- ideia da história como um processo de ramificação (*branching*) irreversível, no qual os custos de transição para uma alternativa previamente descartada se acumulam com o tempo
- Comparação implícita com evolução genética e seleção biológica, mas que não leva necessariamente a uma progressão eficiente, uma vez alterados os contextos em que surgiu a solução.

1.1- A sequência de eventos como explicação – path dependence

- Diferentes explicações para que path dependence se identifique com uma evolução *lock-in*
- A) rendimentos marginais crescentes da tecnologia adoptada
- B) efeitos de rede: a tecnologia instalada implica uma rede alargada de utilizadores ou acumulação de conhecimento e know-how
- B) custos de investimento inicial elevados, o que torna a substituição em fase posterior de avanço tecnológico economicamente menos viável (o caso da ultrapassagem da GB pela Alemanha em muita da tecnologia do final do século XIX princípios do século XX)

Segundo K. Arrow é a irreversibilidade implícita no montante do investimento, e não os retornos crescentes, o que está na raiz da *path dependence*. Arrow assinala que no teclado QWERTY também é o investimento que está em causa – investimento em capital humano adaptado àquele teclado.

1.1- A sequência de eventos como explicação – path dependence

- O conceito de path dependence na Ciência Política

Os resultados institucionais ou as políticas implementadas em estádios iniciais retroalimentam e reforçam o percurso escolhido, de forma que há um padrão de mudanças que se restringem a ramificações (*branches*) dentro da mesma trajetória.

1.1- A sequência de eventos como explicação – path dependence

- Os mecanismos que tornam path dependence um conceito aplicável no campo das ciências políticas:
- A reprodução de uma instituição ou de uma política acontece porque há **processos de legitimação**, o que torna a perpetuação da escolha inicial socialmente aceita
- Nesse tipo de explicação: a instituição cria um padrão de legitimidade que, por sua vez, reproduz a instituição e esta reforça sua legitimidade.

1.1- A sequência de eventos como explicação – path dependence

Path Dependence torna-se um conceito relacionado com **contingência** – acontecimentos podem ocorrer, têm uma dado grau de probabilidade, mas dependem de aleatoriedade de um choque externo para ocorrerem.

trajetórias diferentes poderão depender de eventos aleatórios num dado momento – conjuntura crítica - , e uma vez que são esses eventos que desencadeiam sequências profundamente padronizadas de resultados subsequentes, criam uma situação de *lock-in*.

O problema heurístico de path dependence: incapacidade da teoria predizer a ocorrência de um resultado específico

2.1- uma visão histórica dos factores favoráveis ao desenvolvimento

- Os primeiros contributos da história na explicação do desenvolvimento

Simon Kuznets – *Modern Economic Growth: Rate, Structure, and Spread*. (1966),

Walter Rostow - *The Stages of Economic Growth: A Non-Communist Manifesto*, 1960.

Alexander Gerschenkron- *Economic backwardness in historical perspective*, 1962

2.1- uma visão histórica dos factores favoráveis ao desenvolvimento

- **Simon Kuznets**
- 1948 Simon Kuznets desenvolve um projeto de estudo comparativo do crescimento económico entre nações e propõe financiamento ao NBER (National Bureau of Economic Research). O projeto será no entanto financiado pela Fundação Ford
- Os estudos empíricos anteriores à II Guerra foram escassos e fragmentários, e o que mais se aproximou de uma tentativa de teorização sobre desenvolvimento foi a obra de Colin Clark cujos resultados elencaram a geral tendência de transformação estrutural nos sectores primário-secundário-terciário que acompanha o crescimento económico.
- Kuznets marca o histórico do conhecimento porque entende *crescimento económico moderno* como um processo (e uma época económica) identificável por indicadores agregados e *regularidades nas transformações estruturais* em países tão diversos como os EUA, RU ou Japão e Alemanha. **O que o leva a identificar um factor comum:** aplicação da ciência à problemas de produção económica.

2.1- uma visão histórica dos factores favoráveis ao desenvolvimento

- Walt Rostow - “The Stages of Economic Growth: A Non-Communist Manifesto”:
- “Although the period of transition between the traditional society and the take-off saw major changes in both the economy itself and in the balance **of social values**, a decisive feature was often political. Politically, the building of an **effective centralized national state**... was a decisive aspect of the preconditions period; and it was, almost universally, a necessary condition for take-off” – Capítulo 2.

2.1- uma visão histórica dos factores favoráveis ao desenvolvimento

- Alexander Gerschenkron- *Economic backwardness in historical perspective, 1962*

- As especificidades do desenvolvimento definem-se por caminhos diversos para superar obstáculos ao próprio desenvolvimento... – o exemplo da Europa no século XIX –

Destaque para as instituições - pela primeira vez surge a noção de que níveis de confiança nas instituições (variável de risco) como parte integrante do processo de desenvolvimento

Enfoque em formas de financiamento como demonstração dos diferentes caminhos de mudança : O **estado** é uma organização chave nos casos extremos de dificuldade de superação de obstáculos.

2.1- uma visão histórica dos factores favoráveis ao desenvolvimento

- Por que ocorreu esta transformação primeiramente em certos espaços do mundo?
- É possível que todas as sociedades experimentem esta transformação? – problema de difusão
- As respostas foram avançadas pela teoria económica e lideraram os organismos cooperação internacional.

2.1- uma visão histórica dos factores favoráveis ao desenvolvimento

- As “etapas” da teoria económica para os problemas do “não desenvolvimento” prenderam-se com o princípio analítico elementar “keep it simple, stupid” – (KISS) - qualquer explicação deve ser simples e potencialmente universal.
- Teorias baseadas numa causalidade única - identificação do “Factor X”. Assume-se que atraso se deve a estrangimentos no “factor X”. Bastará remover esses estrangimentos e o desenvolvimento ocorre.
- A evolução da teoria prende-se com o reconhecimento de diferentes “Factor X”, em parte por evolução da própria ciência económica, ao ser informada por casos empíricos.

2.1- uma visão histórica dos factores favoráveis ao desenvolvimento

- [...] 1980 – o chamado Consenso de Washington – “*promote sound money and free trade, free up domestic markets, and encourage policymakers to go home early and stop interfering*” (Stiglitz and Meier, 2000, p. 136)

O comércio internacional é o “deus ex machina” que substitui o Estado; o papel do Estado residiria em abolir as barreiras à integração económica.

- Os pressupostos liberalizadores conformam-se ao princípio de que mecanismos de regulação abrem as portas a intervenções discricionárias – problemas de rent seeking
- Nos finais dos anos 1980 viragem para os anos 1990
- O retorno do Estado desenvolvimentista: primeiro com o enfoque na formação de capital humano, depois,
- Em 2004, o relatório do Banco Mundial reconhece que o mercado precisa de instituições específicas. O factor X transfere-se para as instituições e custos de transacção.

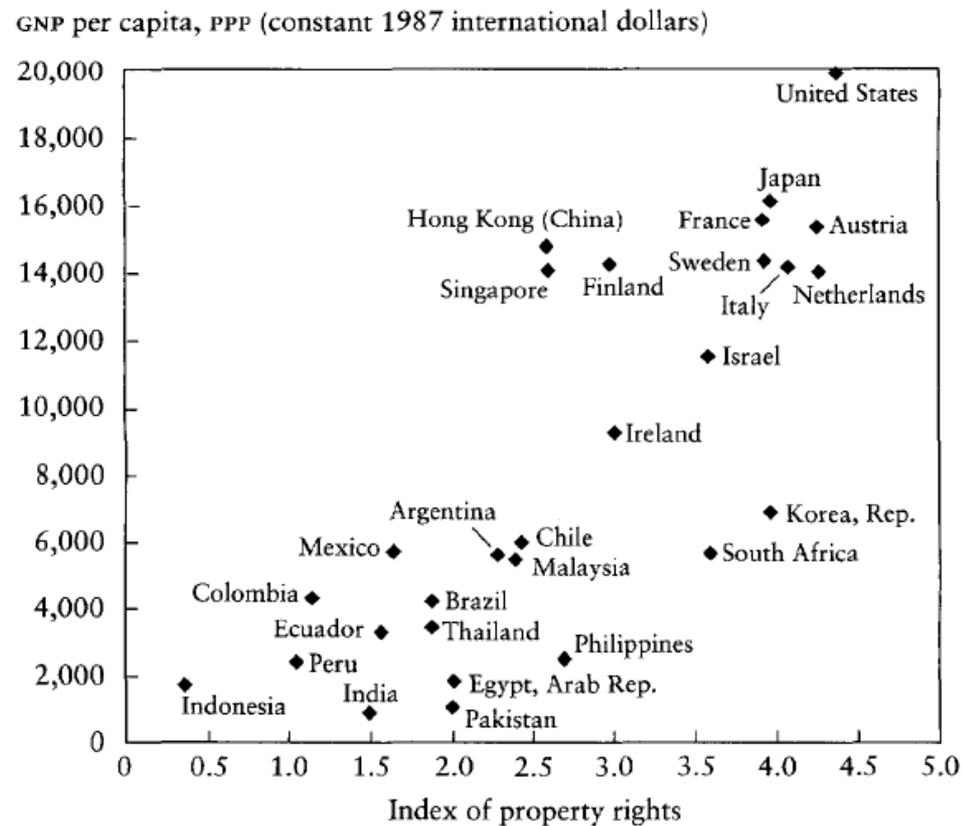
2.1- uma visão histórica dos factores favoráveis ao desenvolvimento

- Surge o consenso de que o Estado cria as condições ao desenvolvimento – e desenvolvimento não ocorre sem um sistema de mercado livre.

•
“The answer that is now acceptable is that secure and enforceable property rights are the lifeblood of an efficient free-market economy” (Stiglitz 2000, p. 230)

2.2- A afirmação das análises institucionalistas

Figure 3. Property Rights Index and Per Capita Income, Selected Countries, 1990



Sources: Ginarte and Park (1997); World Bank (1999).

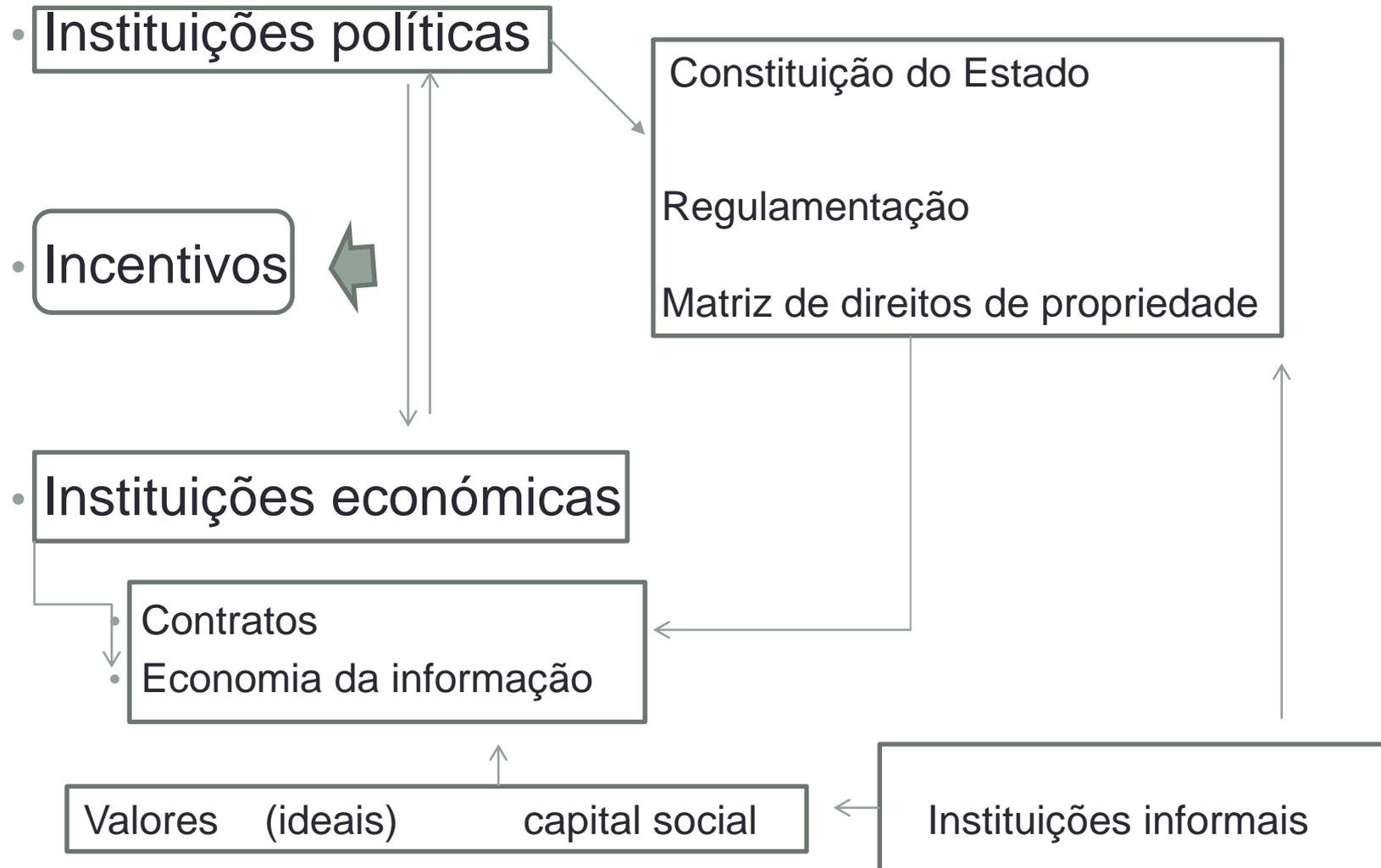
2.2- A afirmação das análises institucionistas

- Causalidade do atraso ou do desenvolvimento em variáveis extra-económicas (D. Acemoglu et. Al.): :
- Os factores candidatos a oferecer explicação
- 1- “questão de sorte” ou conjugação estocástica de factores ?
- 2- A geografia como determinante: interferência do clima e solo na produtividade agrícola? Ou interferência do clima em aspectos comportamentais? Ou em micro-organismos patogénicos?
- 3- Diferenças nas instituições formais?
- 4- Fundamentos culturais (religiosos ou étnicos): valores, ideias sobre bem estar, crenças agregadoras de preferências colectivas?

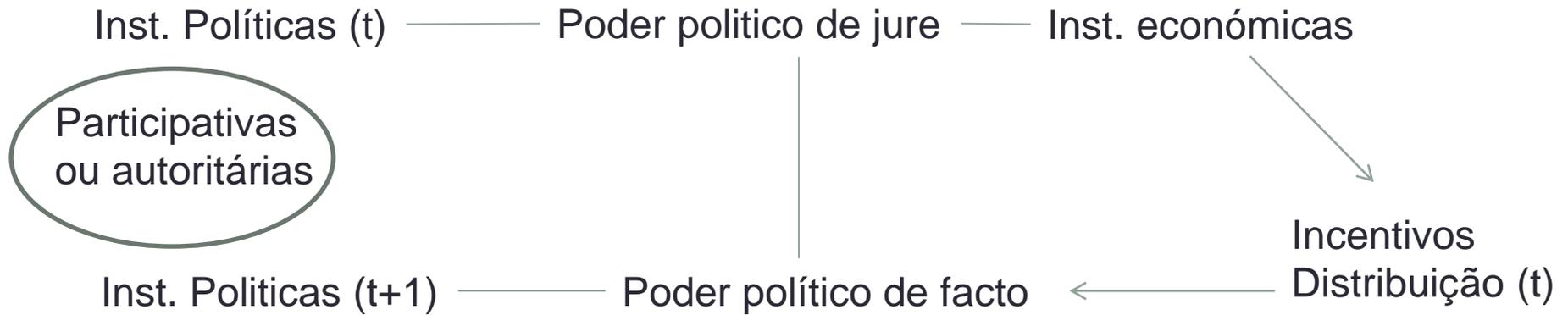
2.2- A afirmação das análises institucionalistas(D. Acemoglu et. Al.):

- As instituições como explicação
- A) são socialmente determinadas (podem ser endógenas)- evoluem.
- B) estruturam sistemas de recompensas/ incentivos : definem ganhadores e perdedores, donde, participam num processo de conflito/ tensão social que pode alterar a arquitectura das instituições
- C) Instituições, se são válidas, terão de ser instituições **económicas** mas também **políticas** porque o jogo entre ganhadores e perdedores cristaliza-se no processo político tanto quanto no estritamente económico.

2.2- A afirmação das análises institucionistas (D. Acemoglu et al.)



2.2- A afirmação das análises institucionistas (D. Acemoglu et al.)



2- Causas fundamentais: história e instituições (d. Acemoglu)

- Os países com pior prestação têm um factor comum: **colonização** (entre seculo XVI e o XIX)
- Mas há países colonizados que têm uma excelente prestação: os EUA, a Austrália. Entre os casos africanos, o Botswana e Angola constituem dois contrastes.
- A história conta ?
- Pela relação entre demografia e experiencia colonizadora, na medida em que escassez de recursos humanos instigou a emigração europeia, nuns casos, e noutros instigou a escravatura e actividades extractivas.
- Instituições extractivas e poder económico e político pouco inclusivo perpetua pós-independência um baixo crescimento.
- Tese: as instituições é uma variável endógena. O resultado depende da conjugação entre poderes económico e político

2- A afirmação das instituições (D. North e B. Weingast)

- Ordem política 
 - Desenvolvimento sustentado
 - Crescimento de curto prazo

5 dimensões :

- 1- Valores partilhados
- 2- Cooperação
- 3- Valor social do poder político
- 4- Credibilidade do compromisso do estado
- 5- Direitos sobre activos económicos

2- A afirmação das instituições (D. North e B. Weingast)

- Partilha de valores

+	Legitimidade das instituições políticas - consenso sobre as fronteiras do estado
-	

Cooperação	<table border="0" style="width: 100%;"><tr><td style="text-align: center;">+</td><td>ordem participativa (consenso sobre limites dos direitos impostos pelo e ao estado)</td></tr><tr><td style="text-align: center;">-</td><td>desordem</td></tr></table>	+	ordem participativa (consenso sobre limites dos direitos impostos pelo e ao estado)	-	desordem
+	ordem participativa (consenso sobre limites dos direitos impostos pelo e ao estado)				
-	desordem				

2- A afirmação das instituições (D. North e B. Weingast)

Valor do poder de decisão

+ Autocracia – menor incentivo a largar o poder

- Ordem participativa – muitos dos direitos estão à margem da intervenção directa do estado

Credibilidade do compromisso
(incentivos são auto-observados)

+ < probabilidade de direitos não observados

- > Probabilidade dos direitos sobre activos
Serem incompletos ou não observados

2- A afirmação das instituições (D. North e B. Weingast)

Definição e observação de
Direitos de propriedade sobre
Activos – terra, recursos naturais
tecnologia

+ Menores barreiras à entrada

- Elevada competição
entre grupos por
RENDAS

2.2 - A afirmação das análises institucionalistas

- Reconhecimento de que as instituições políticas importam e devem ser objecto de análise económica:
- Admissão de um novo papel para o Estado no desenvolvimento mercê da sua função reguladora no que respeita da externalidades, monopólios naturais e garantias de livre concorrência
- Onde,
- Desenvolvimento no século XXI é um problema de custos de implantação de direitos de propriedade, de um bom governo e regulação livre de pressões (custos de uma burocracia e administração qualificada e do “bom governo”)
- Destaque dado aos estudos de modelos constitucionais do Estado (democracia versus autocracias) e garantias para a promoção de políticas participativas.

2.1- A afirmação das instituições

BERI (Business Environmental Risk Intelligence)

(Grau de aplicação de contratos; risco de nacionalizações; qualidade da burocracia)

ICRG (International Country Risk Guide):

(Risco de expropriação; constrangimentos legais/ constitucionais ao governo – direitos constitucionais; Risco de repúdio dos contratos pelo Estado; Corrupção; Qualidade da burocracia)

CIID (Comparative Index of Institutional Development)

o grau de risco e qualidade das estruturas de “governance”: competitividade na participação de decisões; regulação das participações em acções colectivas; efectividade da legislação; escala da intervenção do governo.

2.1- A afirmação das instituições

http://www.theglobaleconomy.com/rankings/GDP_per_capita_current_dollars/

Objectivos

- Reconhecer as implicações macroeconómicas das instituições políticas
- Identificar situações de *path dependence* (dependência de trajetos) como justificação para integração da longa duração na explicação de desenvolvimento
- Capacidade de sintetizar algumas linhas interpretativas da economia do desenvolvimento que integram as instituições como variável explicativa.

Bibliografia

- Específica
- North, Douglass; W. Summerhill e B. Weingast (2000) “Order, Disorder and Economic Change: Latin America vs North America”, em Bueno de Mesquita, Bruce e Hilton Root, *Governing for Prosperity*, Yale University Press, pp. 17-58
- Acemoglu, D.; S. Johnson e J. Robinson 2005, The Rise of Europe. Atlantic Trade, Institutional Change and Economic Growth, *American Economic Review*, vol. 95(3), pp 546-579
- BERNARDI, Bruno Boti 2012, O conceito de dependência da trajetória (path dependence): definições e controvérsias teóricas, *Perspectivas*, São Paulo, v. 41, p. 137-167.
- Meier, Gerald and Stiglitz, Joseph (2000) *Frontiers of Development Economics .The Future in Perspective*, World Bank and Oxford University Press
- Acemoglu, D. and Robinson, James A. (2012). *Why Nations Fail: The Origins of Power, Prosperity and Poverty*. New York, Crown Publishers.
- Fukuyama, Francis (2011), *The Origins of Political Order*, London, Profile Books, 2011.